

TRÊS SONETOS DE PÓ E ÁGUA

THREE SONNETS OF POWDER AND WATER

*Diana Menasche*¹

DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.137343

mas a gente precisa plantar nesta terra
mesmo que seja difícil, e que pareça
praticamente impossível; na colheita
virá benção, motivo eterno de festa

a fruta ou flor aberta ao sol atesta
suor derramado na testa imperfeita
dos trabalhadores sonhando... cresça, cresça,
semente, como bebê que nasce e berra!

arado, força, fé, terreno escarpado
determinação e paciência ilógicas
frente ao pó silencioso, em segredo

guardando o mistério da vida, por medo
de falar palavras doces em rimas ricas
amadas, porém perdidas em vento rápido

¹ Escritora, mestre em Letras Hispânicas pela University of Massachusetts, Amherst

inspiração fazendo jorrar mel das rochas
amor fazendo brotar casas nas encostas
vontade de viver e ajudar a vida
existente a florescer em esplendor

bondade fazendo nascer ouro das conchas
sonhos fazendo cidades surgirem prontas
determinação de criar tudo que ainda
pede por espaço, sem sombra de rancor

casas feitas de mel, cidades feitas d'ouro
sonhos feitos da inspiração infinita
cuja origem brilha além do além

o quebra-cabeça do carnaval obscuro
formado por ideias sem destino, meta,
ou futuro ganhará sentido também

queimadas... o mundo parece se perder
em fogo se alastrando feito vermelho
em pincel de um grande mestre da pintura
mas isso não é arte! isso é dor física

dor nos olhos catástrofe não querem ver
de perto ou longe este fogo espelho
de desespero n'alma, dor muda, obscura
mas isso não é poesia! é dor física

nas cartilagens... como reagir, mover?
os músculos? nos nervos... impressos conselhos
pesadelos da outra queimada... procura

noite adentro pela amada, saber
talvez jamais reencontrá-la... nos joelhos
dores... esperam que o futuro traga cura

Submissão: 23/08/2017

Aceite: 03/09/2017